

Hábitos alimentares do bagre branco no norte do Rio de Janeiro.

Maria Thereza Manhães Tavares, Ana Paula Madeira Di Benedetto

A espécie *Genidens barbatus* é conhecida como bagre branco e se distribui desde o sul da Bahia, no nordeste do Brasil, até o norte da Argentina. O objetivo desse estudo é caracterizar os hábitos alimentares dessa espécie no norte do Rio de Janeiro, sudeste do Brasil, a partir da análise de conteúdos estomacais. Entre dezembro de 2015 e setembro de 2017 foram coletados 85 espécimes adultos através da pesca artesanal praticada no estuário interno do Rio Paraíba do Sul (n= 31) e em áreas marinhas adjacentes (n= 54). A média do comprimento total e do peso dos bagres analisados foi $51,3 \pm 6,1$ cm e $1.416,9 \pm 459,1$ g, respectivamente. Dentre os espécimes provenientes do estuário, 61% apresentaram estômagos vazios, enquanto 18% dos bagres coletados no ambiente marinho tinham essa condição. Considerando os conteúdos estomacais dos espécimes provenientes do estuário com presença de itens (n= 12), 83% apresentavam sedimento e 17% restos de teleósteos. Um espécime (8%) apresentou rejeito sólido (pedaço de preservativo) no conteúdo estomacal. Para os bagres capturados no ambiente marinho, 44 espécimes apresentaram itens em seu conteúdo estomacal. Dentre esses, 31 (70%) continham restos de teleósteos e o número mínimo recuperado em cada conteúdo variou de um a sete. Houve registro dos peixes *Porichthys porosissimus*, *Conodon nobilis*, *Symphurus plagusia*, *Dactylopterus volitans* e *Trichiurus lepturus*. Doze bagres (27%) apresentavam crustáceos no conteúdo estomacal e o número mínimo em cada conteúdo variou de um a nove. O camarão *Xiphopenaeus kroyeri* foi registrado em seis conteúdos estomacais. A presença de sedimento foi registrada em 11 espécimes (25%) e em 6 espécimes (14%) houve registro de itens estranhos à alimentação como pedra, pedaço de porífera, pedaço de osso de tartaruga (?) e grãos de milho e de rejeitos sólidos, tais como fios de náilon, pedaço de plástico e borracha (dedo de luva). A partir da análise dos conteúdos estomacais nota-se que os espécimes de bagre-branco têm hábito alimentar predominantemente piscívoro. Suas presas são registradas na área de estudo ao longo do ano e são associadas ao fundo, o que confirma o hábito alimentar demersal da espécie. A atividade alimentar do bagre branco é maior no ambiente marinho em comparação ao estuário interno do Rio Paraíba do Sul.

Palavras-chave: alimentação, piscivoria, Ariidae.

Instituição de fomento: CNPq, FAPERJ, UENF.